

OS EFEITOS DE SENTIDO DA IRONIA E DO HUMOR: UMA ANÁLISE DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DA MAFALDA

Maurício Eugênio Maliska¹
Silvana Colares Lúcio de Souza²

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar os efeitos de sentido da ironia e do humor. O estudo tem como *corpus* as tirinhas da Mafalda, de Quino, que foram selecionadas por serem um elemento discursivo enredado pelo humor e pela ironia, sustentadas pelos acontecimentos e que permitem a manifestação de efeitos de sentido que promovem representações necessárias para ver e dizer o mundo. Os quadrinhos da Mafalda também retratam pequenas narrativas elaboradas a partir da linguagem verbal e não-verbal, que produzem o riso através de uma voz crítica indireta. Constatou-se, através das reflexões da análise das tirinhas da Mafalda, com base na Análise do Discurso de linha francesa e na Semiótica, que ao mesmo tempo em que a linguagem se apresenta aparentemente em seu aspecto de transparência, ela declara sua opacidade e multiplicidade de sentidos.

PALAVRAS-CHAVE: Ironia; Humor; Efeito de sentido.

RESUMEN: Este trabajo tiene como objetivo analizar los efectos de sentido de la ironía y el humor. El estudio contó con el *corpus* de las tiras cómicas de Mafalda, de Quino, que fueron seleccionados por ser un elemento discursivo enredado por el humor y la ironia, sostenida por los acontecimientos y que permiten la manifestación de los efectos de sentido que promueven representaciones necesarias para ver y decirle al mundo. Las historietas de Mafalda también retratan pequeñas narraciones extraídas del lenguaje verbal y no verbal, que producen la risa a través de una voz crítica indirecta. Se comprobó mediante el análisis de las reflexiones de las historietas de Mafalda, basada en el Análisis del Discurso de línea francés y en la Semiótica, que mientras el lenguaje se presenta en su aspecto de la transparencia, ella declara su opacidad y la multiplicidad de sentidos.

PALABRAS CLAVE: Ironía; Humor; Efecto de sentido.

Introdução

As histórias em quadrinhos não se caracterizam apenas como um gesto de comunicação terminante, mas também como produtoras de efeitos de sentido entre os locutores. Na criação das histórias e no desenvolvimento dos personagens, com a finalidade de criticar, o autor apoia-se no modo como os personagens se relacionam para provocar

¹ Doutor em Linguística pela UFSC e Professor do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), email: mmaliska@yahoo.com.br.

² Mestra em Educação pela Universidade de Brasília -UNB e Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), email: sicol@yahoo.com.br.
Fonte Financiadora: FUMDES.

humor e ironia, tecer críticas a determinadas práticas ou a condutas de alguns membros da sociedade.

Assim, o humor não está restrito a um tipo determinado de texto, a um tipo específico de discurso; o humor é um efeito de sentido que se inscreve numa determinada formação discursiva, em determinada condição de produção; é um efeito de sentido. E enquanto efeito de sentido, o humor origina-se de um encadeamento de desconstrução de sentidos da própria linguagem. Esse encadeamento faz surgir muitas estratégias, através das quais os sentidos são conduzidos. Entre tais estratégias, podemos citar a ironia. Essa, a ironia, também é concebida como um processo de desconstrução do sentido, que desequilibra o institucionalizado, assinala uma fenda com aquilo que se depreende sólido e coerente no discurso legitimado. Nesse sentido, Orlandi (1983) explica que é por meio da ruptura que a autodestruição do sentido se instala, e desencadeia-se um processo de significação que coloca em funcionamento o discurso sobre o discurso e o discurso que evoca outro, como a ironia, a alusão, a citação, consolidando com isso o deslocamento dos processos de significação instalados previamente.

Portanto, para esse trabalho foram selecionadas algumas tirinhas da Mafalda, de Quino, mobilizando noções teóricas da Análise de Discurso francesa, (doravante AD) e da Semiótica. As tirinhas da Mafalda foram escolhidas por serem verdadeiros espaços para manifestação do social, carregadas de ironia e de humor e ainda provocar efeitos de sentido. Dessa forma, o sentido está colocado, portanto, como uma questão enunciativa e se forma sócio historicamente a partir de um acontecimento do dizer, tornando-se, desse modo, uma realização discursiva. Para Orlandi (2004, p. 55) “Não se trata, assim, da historicidade (refletida) no texto, mas a historicidade do texto, isto é, trata-se de compreender como a matéria textual produz sentidos”.

De acordo com Possenti (1988) Mafalda é uma menina cujo discurso não tem nada de infantil, pois sabe mais sobre política e outros temas adultos do que se imagina que uma criança saiba, como sabe sobre eles mais que a maioria dos adultos. O que provoca é que ela enuncia discursos contraideológicos, marcados, veiculadores de uma visão não conformista. Para usar um termo corrente no auge da circulação da personagem, Mafalda enuncia discursos que poderiam ser chamados de subversivos (as ditaduras vigoram explicitamente), pondo continuamente em xeque as verdades oficiais e a dos adultos. Apenas secundariamente o

prazer de ouvi-los se deve ao fato de que a Mafalda é uma criança. O segundo tipo de discurso comum às piadas de criança caracteriza-se pela violação de regras de discurso, basicamente pelo fato de que crianças dizem o que não poderiam dizer, ou seja, o que os adultos não poderiam dizer.

Diante desse contexto, o presente estudo tem por objetivo apresentar análises teóricas das tirinhas da Mafalda sobre os efeitos de sentido da ironia e do humor e lançar uma visão reflexiva nas afirmações apresentadas.

1. Efeitos de sentido

As histórias em quadrinhos, assim como outras **demonstrações da linguagem**, resgatam e retratam em suas imagens a memória sociocultural individual e global de um determinado contexto histórico. A partir dos discursos latentes e notórios, as histórias em quadrinhos, principalmente as tirinhas da Mafalda, tem a intenção de despir o cotidiano da sociedade, princípios, experiências, lapsos, mazelas e arrogância essencialmente humanas. O discurso é ainda enredado pelo humor e pela ironia, crítico, aparentemente inofensivo, é sustentado pelos acontecimentos e também permite a manifestação de efeitos de sentido que promovem representações necessárias para ver e dizer o mundo. Portanto, a neutralidade do discurso é uma ilusão, uma vez que ele envolve o histórico e o ideológico e que, “numa realidade social e histórica, em que se é obrigado a reconhecer que sempre se ocupam determinadas posições (e não outras) no conflito constitutivo das relações sociais, não se pode fazê-lo neutramente” (ORLANDI, 1987, p.13).

Há a suposição de que a ligação do homem com a língua corresponde a uma teoria da produção do sentido no discurso, onde o sentido não é permanente, mas é produzido em situações dialógicas cujas palavras não possuem neutralidade, ao contrário, apresentam-se carregadas de outros discursos, conseqüentemente, de outros sentidos. Diante desse contexto, Possenti (1988, p. 160) afirma que o discurso é “um efeito de sentido, uma posição, uma ideologia – que se materializa através da língua (...) o discurso se constitui pelo trabalho com e sobre os recursos de expressão, que produzem determinados efeitos de sentido em correlação com condições de produção específicas”.

Portanto, a Análise do Discurso não rejeita a materialidade linguística, mas confia as marcas linguísticas às propriedades do discurso. Enfim, o que interessa é o como, no funcionamento da linguagem são produzidos os sentidos para os interlocutores, pois, em Pêcheux (1997) o discurso é efeito de sentidos entre interlocutores. É o próprio discurso que nos fala em sua historicidade. O que se compreende é o sistema em que ficam depositadas leituras assinaladas ideologicamente no mundo em que se vive de forma nada sequencial ou idêntica, mas sempre aberta a novos gestos de interpretação.

Em relação às tirinhas em quadrinhos, é correto afirmar que não há apenas a subversão dos sentidos, em relação ao humor. Esse sistema discursivo apresenta o jogo do equívoco que explicita a categoria não uniforme da língua, o real da língua, entendendo a linguagem sempre aberta no discurso e que está exposta a falhas e às múltiplas interpretações que a linguagem permite. Nesse sentido, “as relações de linguagem são relações de sujeitos e de sentidos e seus efeitos são múltiplos e variados; o sujeito é heterogêneo e cheio de contradições. Por isso, o discurso pode ser definido como efeito de sentidos entre interlocutores” (ORLANDI, 2001, p. 21).

Assim, considerando que as piadas nos fornecem um evidente retrato dos problemas e dos valores de uma sociedade e que o “fenômeno básico do riso é o significado original da agradável saciedade” (FREUD, 1969, p. 141), importa-nos, no exame das seguintes imagens, compreender seu funcionamento de querer-dizer, sendo que “compreender é saber como um objeto simbólico (enunciado, texto, pintura, música, etc.) produz sentidos” (ORLANDI, 2001, p. 26).

Quanto ao efeito de sentido, no recorte a seguir, identificamos um aspecto chistoso tecendo os quadrinhos e produzindo efeito de humor.

Figura 1 – Tirinha 059



Fonte: Disponível em: clubedamafalda.blogspot.com.br. Acesso em: 06 jan. 2014.

Nesta cena, a personagem Mafalda observa os amigos brincando e acha a cena trivial, um tanto quanto sem sentido. Observa-se que o aspecto chistoso se produz no jogo entre o verbal e o não-verbal, há uma relação palavra-imagem muito próxima, em que se condensam as frases e as imagens do ioiô, num sincretismo verbo-visual que produz uma unidade de sentido. Na articulação entre a imagem e o verbal, o verbal localiza a polissemia da imagem, ao mesmo tempo em que é integrado nela. Nesse sentido, segundo Pietroforte (2006), as falas se articulam com as imagens no eixo sintagmático que as realiza na formação do sentido que as compreende. Para o referido autor, o verbal cumpre a função de delimitar a polissemia da imagem. Assim, na Figura 1, o verbal se articula com a imagem, fazendo com que sua polissemia seja condensada na construção de um sentido integrado, tal como aponta Pietroforte (2006, p. 02), “[...] o verbal não se limita a reduzir a polissemia das imagens, mas integra-se a elas na construção do sentido”.

Na tira 059, pela expressão facial da Mafalda e pela citação da frase: “Desse jeito o país não vai pra frente!”, podemos observar a revolta da personagem. Mafalda, uma figura politizada, indigna-se e critica os amigos por estarem brincando de ioiô e por se deixarem ser manipulados ao gozo do consumo alienante. A situação retratada nos quadrinhos remete à situação da época, o povo sendo manipulado nas mãos do capitalismo. Dessa forma, Cirne (1982, p. 57) entende que relacionar um quadrinho gráfico-narrativamente com o discurso político significa compreender a relação arte/política em toda sua extensão social. Significa compreender a questão da linguagem e sua politização.

No último quadrinho, a frase “sentido comercial”, produz o efeito de sentido de humor e remete à crítica da situação social da época, pois essa frase representa a forma de pensamento em que as empresas publicitárias buscavam inserir no cotidiano das pessoas, através do estímulo a uma grande rotatividade de mercadorias e o prazer pessoal pelo consumo. Os fragmentos apontados são usados para ironizar a sociedade burguesa, que sempre segmentou as pessoas por seu padrão de renda e por sua propensão para o consumo.

Também na tirinha acima, a ironia instaurou-se como estratégia de linguagem para mascarar o efeito dos sentidos das palavras. Vale acrescentar que o material textual utilizado nos quadrinhos, o jogo verbal e o não-verbal em conjunto, produzem efeitos de ironia. A ironia se dá com o enunciado verbal “sentido comercial”, mas também no não-verbal das imagens das crianças indo comprar o ioiô, no anúncio nas costas do Manolito, na aparência de

perplexidade da Mafalda; enfim, a ironia se produz na fronteira entre o verbal e o não-verbal. A ironia, nesse sincretismo verbo-visual, produz um sentido para além do suposto significado pré-concebido da palavra. A articulação da imagem e da palavra produz um efeito que extrapola a significação textual, extrapola os possíveis sentidos imaginariamente intrínsecos a palavra. A ironia, nesse caso, pode produzir um sentido outro, e com isso também um efeito jocoso ou de humor.

Desta maneira, as tirinhas em quadrinho da Mafalda não podem ser consideradas como material discursivo funcionando apenas como mero transmissor de informações, mas sim, como efeito de sentido entre os locutores, por meio do qual se faz a mediação entre o homem e sua realidade natural. No discurso os sentidos deslizam para outros, sujeitos relacionam-se a outros simultaneamente. Segundo Pêcheux (1975), uma palavra não tem um sentido próprio que esteja preso a sua literalidade, pois isso seria admitir que os elementos significantes já estivessem dotados de sentido. Observemos a figura 2:

Figura 2 – Tirinha 001



Fonte: Disponível em: clubedamafalda.blogspot.com.br. Acesso em: 06 jan. 2014.

Na tirinha acima, Mafalda critica sua mãe e manifesta seu ponto de vista, considerando a mãe medíocre por ter abandonado os estudos de piano e a faculdade para se encarregar dos afazeres do lar, da função de boa mãe e esposa, totalmente entregue a esse papel. Mafalda discorda e não se conforma com essa atitude da mãe, pois acredita no estudo como meio de extinguir com o papel de mulher submissa.

Nesta cena, observa-se também, que Mafalda analisa a mãe, Raquel, costurando o uniforme que a garotinha irá usar no primeiro dia de aula do jardim de infância. É uma cena comum no ambiente familiar, pois há uma grande preparação e preocupação com essa nova

fase que é a da vida escolar da criança. Geralmente há preocupação, pois as crianças resistem em deixar o seu lar para se expor em um ambiente desconhecido. Situação esta, completamente contraditória vivida por Mafalda, porque ela sonha com a escola e quer muito ir para aprender a ler e a escrever para compreender o mundo em que vive. Mafalda, imaginando que a mãe está preocupada com o seu primeiro dia de aula, lhe diz que quer ir ao jardim de infância, depois para o primeiro grau, colegial, a universidade, para mais tarde não ser uma mulher frustrada e medíocre igual a ela.

Portanto, Quino apresenta a sua personagem, Mafalda, como uma menina que se encontra na fase pré-escolar, mas se estabelece como uma mulher engajada aos movimentos sociais e políticos de sua época, e que muitas vezes interroga os princípios e valores estabelecidos. Podemos observar também nos quadrinhos da figura dois, os diferentes sentidos entre Mafalda e Raquel (mãe da Mafalda). Em Raquel há a ausência da palavra, o silenciamento é evidente, ela retrata um comportamento submisso e voltado apenas para as questões familiares. Ela repete um discurso sobre a mulher e sua função social que há muito permeia a sociedade. Já, Mafalda, está preocupada com problemas que vão além do mundo infantil, que são problemas de ordem mundial e político. No último quadrinho, a mãe ainda encontra-se em silêncio, mas também desolada pelas críticas que a filha proferiu. Assim como as possibilidades de silêncio, o silenciamento materno também produz sentido porque

o homem está ‘condenado’ a significar. Com ou sem palavras, diante do mundo, há uma injunção à ‘interpretação’: tudo tem de fazer sentido (qualquer que ele seja). O homem está irremediavelmente constituído pela sua relação com o simbólico. (ORLANDI, 1997, p. 29).

Diferentemente do silêncio local que implica em algo que não se deve ou não se pode dizer em determinado contexto, Orlandi (2007) amplia os sentidos do silêncio quando trata do silenciamento, atribuindo a este termo um caráter político e indicando que essa expressão agrega outros significados distintos daquele como “tomar” a palavra, “tirar” a palavra, obrigar a dizer, fazer calar. Assim, como o sentido é sempre produzido de um dado lugar e a partir de uma certa posição do sujeito, ao acontecer, então, a política do silêncio necessariamente estará não dizendo “outros” sentidos.

No último quadrinho, Mafalda distancia-se da mãe e com um sorriso irônico diz: “É tão bom confortar a mãe da gente!”. Assim:

[...] a ironia pode ser enfrentada como um discurso que através de mecanismos dialógicos oferece-se basicamente como argumentação indireta

e indiretamente estruturada, como paradoxo argumentativo, como afrontamento de ideias e de normas institucionais, como a instauração da polêmica ou mesmo como estratégia defensiva (BRAIT, 1996, p. 58).

Diante desse contexto, o efeito irônico representado pela tirinha da Mafalda possibilita compreender distintas leituras no sistema de significação, principalmente sobre a luta feminina pelos direitos de igualdade e conquista da autonomia, ou seja, a educação como ponto fundamental para abrir o caminho para a libertação e evolução profissional para as mulheres não continuarem “mediócras”. A personagem resiste às determinações femininas da sociedade e preocupa-se em não repetir as escolhas da mãe, colocando suas preocupações nas questões do mundo. O efeito humorístico está em atentar no movimento do equívoco as leituras que abarcam mulheres em tempos modernos com concepções tradicionais, mas com anseio e disposição para as ideias da modernidade, neste caso, a busca pelo estudo, a chance das mulheres em ter um lugar nas universidades que se ampliavam em número e qualidade na época. De acordo com Possenti (2001, p.46) “[...] a Análise do Discurso não pode aceitar que o efeito de sentido seja um efeito que se produza no instante mesmo da enunciação, com base numa certa relação entre significantes.” Dentro dessa abordagem, o sentido, enquanto efeito, nunca é o sentido de uma palavra/enunciado, mas nasce de uma relação em que uma determinada formulação está ligada a outras formulações anteriores. Ou melhor, à memória discursiva.

Como podemos observar através das tiras da Mafalda e seu pensamento crítico diante dos acontecimentos, constantemente encontramos elementos ideológicos de um contexto de transformações econômicas, políticas, sociais e culturais em curso com a realidade apresentada. Observemos outro exemplo na figura 3:

Figura 3 – Tirinha 424



Fonte: Disponível em: clubedamafalda.blogspot.com.br. Acesso em: 06 jan. 2014.

Nesta tira, Mafalda e Susanita caminham pela calçada e Mafalda faz um comentário à amiga, “quando eu vejo um pobre fico com o coração apertado”. Percebe-se na frase o caráter ideológico do comentário da Mafalda, pois é explicitamente igualitário e comprova a concepção crítica da personagem principal. A sua reflexão, bem como a solução apontada por Mafalda no terceiro quadrinho: “deviam dar casa, trabalho, proteção e bem-estar aos pobres”, reproduzem uma preocupação pertencente aos movimentos estudantis e aos movimentos dos trabalhadores, decorrente das lutas levadas a cabo durante os acontecimentos dos anos 60 a 70. Mafalda é a representante dos protagonistas dessas lutas, já sua amiga Susanita, é a mais significativa representante do conservadorismo capitalista. O efeito de sentido do humor se dá, portanto, no último quadrinho, pela expressão de tristeza e decepção de Mafalda, e do comentário de Susanita: “Pra que tudo isso? Era só escondê-los!”, portanto, marca-se aí evidente distância ideológica existente entre o pensamento das personagens. No caso da tirinha, ocorre a tirinha como efeito de sentido da ironia, pois o que consideramos irônico está em ligação a outros sentidos de acontecimentos anteriores. O enunciado está submerso em relações interdiscursivas, sugerindo e repetindo memórias discursivas, ao invés de apenas tomar o sentido como um conteúdo pronto e acabado ou pensar que o sentido se dê unicamente pela efemeridade do enunciado.

Enfim, ao mesmo tempo em que a linguagem se apresenta aparentemente em seu aspecto de transparência, ela declara sua opacidade e multiplicidade de sentidos. É isso que buscamos compreender na análise das tirinhas da Mafalda.

Considerações finais

O modo de reflexão em Análise do Discurso não é o espaço para atenuar ou monitorar sentidos, mas se dá no espaço de tensões e de contradições questionando a transparência, a homogeneidade e a regularidade de sentidos. Demonstra-se, assim, que o discurso está sempre em composição e que através da memória discursiva e da historicidade temos a possibilidade de compor outros caminhos para absorver diferentes leituras em processo de significação. Enfim, o que interessa é o como, no funcionamento da linguagem são produzidos os sentidos para os interlocutores. Portanto, nesse estudo, verificou-se que os quadrinhos da Mafalda representam pequenas narrativas estruturadas a partir da linguagem

verbal e não-verbal, visando à produção do riso através de uma voz crítica indireta. O riso se manifesta no sublinhado jogo de palavras, na produção de um sentido outro, remetendo a outro significante para o sujeito, provocando, como efeito, uma sensação de alívio.

Constatou-se também, através das reflexões da análise das tirinhas da Mafalda, que ao mesmo tempo em que a linguagem se apresenta aparentemente em seu aspecto de transparência, ela declara sua opacidade e multiplicidade de sentidos. Neste sentido, o humor nas tirinhas da Mafalda caracteriza-se pela desconstrução e reconstrução do sentido e é através da ironia e do humor que faz falar as múltiplas vozes.

REFERÊNCIAS

- BRAIT, Beth. *Ironia em perspectiva polifônica*. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 1996.
- CIRNE, Moacy. *Uma introdução política aos quadrinhos*. Rio de Janeiro: Ed. Angra/Achiame, 1982.
- FREUD, Sigmund. *Os chistes e sua relação com o inconsciente* [1905]. In: Edição Standard brasileira das obras psicológicas completas. Tradução Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Ed. Imago, v. VIII, 1969.
- ORLANDI, Eni P. *Interpretação - Autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico*. Campinas, SP: Ed. Pontes, 2004.
- ORLANDI, Eni P. *Análise de Discurso, Princípios e Procedimentos*. Campinas, SP: Ed. Pontes, 2001.
- ORLANDI, Eni P. *As formas do silêncio*. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 1997.
- ORLANDI, Eni P. *A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso*. 2ª Ed. rev. e aum. Campinas, SP: Pontes, 1987.
- ORLANDI, Eni P. *Destruição e construção do sentido: um estudo da ironia*. Trabalho apresentado no colóquio do Dep. de Linguística do IEL, UNICAMP, Campinas, SP: 1983.
- PÊCHEUX, Michel e FUCHS, Catherine. A propósito da análise automática do discurso: atualização e perspectivas (1975). Tradução: Eni Piucinelli Orlandi. In: GADET, F. e HAK, T. *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 1990.
- PÊCHEUX, Michel. A propósito da Análise Automática do Discurso (AAD 69). Tradução: Eni Piucinelli Orlandi. In: GADET & HAK (Orgs.). *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. 3ª Ed. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 1997.
- PIETROFORTE. Antonio Vicente Seraphim. O sincretismo entre as semióticas verbal e visual. *Revista Intercâmbio*, volume XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X, 2006.
- POSSENTI, Sírio. *Discurso, estilo e subjetividade*. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1988.
- POSSENTI, Sírio. Ainda sobre a noção de efeito de sentido. In: Gregolin e Baronas (Orgs.). *Análise do discurso: as materialidades do sentido*. São Carlos, SP: Ed. Claraluz, 2001.

Artigo recebido em fevereiro de 2014.
Artigo aceito em abril de 2014.